



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

Vertente: Psicologia Social e Comunitária

Separação dos pais e seu impacto na qualidade das relações conjugais dos filhos: Estudo de caso de 5 filhos da cidade de Maputo

Monografia

Candidata:

Queila Mateus Cuna

Maputo, Maio de 2024

Monografia submetida à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção do grau académico de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, sob orientação do dr. Etelvino Mutatisse.

Candidata:

Queila Mateus Cuna

Supervisor:

Dr. Etelvino Mutatisse

Maputo, Maio de 2024

Declaração de Honra

Eu, Queila Mateus Cuna, estudante de Psicologia Social e Comunitária na Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane, declaro por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada na sua essência para obtenção de qualquer grau, sendo fruto da minha pesquisa, sob a qual, foram obedecidas as regras de acordo com as orientações desta instituição.

Maputo, Maio de 2024

(Queila Mateus Cuna)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Queila Mateus Cuna

Separação dos pais e seu impacto na qualidade das relações conjugais dos filhos: Estudo de caso de 5 filhos da cidade de Maputo

Aprovado em/...../2024

Monografia apresentada no curso de Psicologia Social e Comunitária na Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária.

Nota obtida: _____

Mesa Examinadora

Dr. Etelvino Mutatisse

(Supervisor)

(Oponente)

(Presidente do Júri)

Dedicatória

Em primeiro lugar, dedico esta monografia a mim, pelo esforço e dedicação empreendido ao longo desse processo, para realizar um dos meus sonhos e, em segundo lugar, ao meu pai que sempre esteve em frente em tudo, apoiando-me emocionalmente e, principalmente, financeiramente, sem ele nada teria acontecido.

“Os meus sinceros agradecimentos,
ao meu herói”.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradecer ao meu bom Deus, pai todo-poderoso, pela vida e por ter-me proporcionado a oportunidade de estudar e realizar o meu sonho. Graças ao senhor consegui chegar até aqui.

Agradeço ao meu pai, que não só me educou, ensinou-me sobre a vida e continua me ensinando sobre ela. Agradeço a ele por ter sido paciente e acreditado em mim nesse longo período nunca faltou amor, carinho e claro, a motivação que o senhor dava toda a vez que podia.

A meu pai sou muito grata por ter cuidado de mim, embora estivéssemos distantes, nunca se fez ausente, sempre estava lá pra mim em todos os momentos que precisei. O senhor pode até não saber, mas eu sei, acredite, todas as sentadas e ensinamentos que o senhor deu, eu sempre levei no coração e levarei por toda vida, até os puxões de orelha que serviram para manter-me na linha caso perdesse o foco.

O senhor pai, é quem mais sabe de mim. Sempre que percebesse que eu estava na direcção errada, puxava-me de volta. Essa atenção que papa sempre teve e faz-me acreditar que sempre será o melhor pai do mundo. O senhor é a minha maior motivação, a qual admiro e espero orgulhar. Muito obrigada pai por tudo e mais um pouco.

A minha mãe, minha querida mãe, mulher guerreira, eu a agradeço por acreditar em mim e pelo apoio incondicional que a senhora me dá desde pequena. A senhora é a minha luz, minha guia na escuridão, minha fonte de palavras certas no momento certo. Muito obrigada mãe por estar sempre a cuidar de mim, sempre orando mesmo distante, fazias-me sentir segura pela força da sua oração mãe, a senhora contribuiu muito para a realização desse sonho.

As minhas irmãs, Adelina e Teresa que sempre estiveram presentes, apoiando e ajudando-me com coisas que eu não sabia, sempre me incentivando a continuar e seguir em frente, a lutar pelos meus sonhos, com muito carinho, agradeço-vos profundamente.

A minha irmã velha Adelina, um agradecimento especial por ter me ajudado com certos trabalhos.

Agradeço às minhas amigas e amigos que acreditaram em mim e darem-me forças. Agradeço também por terem tido a paciência de me ouvirem em momentos de crise, por estarem presentes para enxugar as minhas lágrimas quando as coisas estavam difíceis, fazerem-me rir. Obrigada amigas por terem entendido, algumas vezes, o meu sumiço, a minha distância e por terem permanecido comigo até aqui, vocês são as melhores.

As minhas colegas, as minhas amigas das batalhas. À Ercília, Guilhermina e a Elma que mesmo passando por muitas coisas, nunca deixamos de incentivar umas as outras para continuar lutando por esse sonho, vocês fizeram toda a diferença nesse processo, muito obrigada.

Ao meu supervisor dr. Etelvino Mutatisse, agradeço-o pela disponibilidade, e pelos bons conselhos dados ao longo desse processo e por ter-me agraciado com seus conhecimentos, muito obrigada docente, saiba que o senhor foi o melhor.

Aos meus participantes, por terem-se disponibilizado e aceite contribuir nesta pesquisa, uma etapa decisiva para minha vida, o meu muito obrigado.

A todos que de alguma forma, cruzaram meu caminho e me deram forças, apoio e incentivaram-me, muito obrigada.

Resumo

Os filhos quando entram em uma relação, eles já vêm com uma bagagem da família de origem, o que nos faz procurar perceber se essa bagagem influencia na relação conjugal dos mesmos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objectivo compreender como os filhos associam a separação dos pais vivenciada na infância com a qualidade das suas relações conjugais. Como metodologia, utilizou-se a abordagem qualitativa de cunho exploratório, para explicar e esclarecer os fenómenos das relações. A pesquisa é constituída por um amostra de 5 participantes subjugados a amostragem por acessibilidade. Foi utilizado o questionário sociodemográfico como instrumento para recolher as informações pessoais dos participantes e a técnica da entrevista semiestruturada. Após a obtenção dos resultados, os mesmos foram analisados e discutidos a luz dos objectivos específicos onde foi possível perceber que a separação dos pais influenciou significativamente ao longo da vida deles após a separação, mas esta não influencia em suas relações conjugais, pois segundo eles, criaram estratégias de melhor escolher os parceiros para não passar o mesmo que os pais, o com que tenham uma boa qualidade em suas relações.

Palavras-chave: separação dos pais; relação pais e filhos; influencia na vida dos filhos; qualidade da relação conjugal.

Abstract

When children enter a relationship, they already come with baggage from their family of origin, which makes us try to understand whether this baggage influences their marital relationship. In this sense, the present job objective is to understand how children associate the separation from their parents experienced in childhood with the quality of their marital relationships. As a methodology, a qualitative approach of an exploratory nature was used to explain and clarify the phenomena of relationships. The research consists of a sample of 5 participants using the accessibility sample. The sociodemographic questionnaire was used as an instrument to collect personal information from the participants and the semi-structured interview technique. After obtaining the results, they were analyzed and discussed in light of the specific objectives where it was possible to realize that the parents' separation had a significant influence throughout their lives after the separation, but this did not influence their marital relationships, as according to them they created strategies It's best to choose your partners so as not to experience the same thing as your parents, which means having a good quality in your relationships.

Keywords: parental separation; parent-child relationship; influences the lives of children; quality of the marital relationship.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Amostras segundo idade e sexo	13
Tabela 2: Amostras segundo estado civil	13
Tabela 3: Amostras segundo Situação profissional.....	13

Índice

CAPITULO I	1
1. Introdução.....	1
1.1. Problema de pesquisa.....	2
1.2. Justificativa.....	3
1.3. Objectivos.....	4
1.3.1. Objectivo Geral.....	4
1.3.2. Objectivos específicos	4
1.4. Questões de pesquisa.....	5
CAPÍTULO II.....	6
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. A Separação conjugal.....	6
2.2. Causas da separação.....	6
2.3. Consequências da separação conjugal nos filhos.....	7
2.4. Relação dos filhos com os pais após a separação.....	8
2.5. Influência da separação dos pais na vida dos filhos.....	8
2.6. Qualidade das Relações Conjugais	9
CAPÍTULO III.....	11
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	11
3.1. Descrição do local do estudo.....	11
3.2. Abordagem metodológica	11
3.3. População e Amostra.....	12
3.4. Critérios de inclusão e exclusão	13
3.5. Instrumento e técnica de recolha de dados.....	13
3.6. Procedimentos da colecta de dados	14
3.7. Procedimentos éticos da pesquisa	15
3.8. Limitações do estudo.....	15
CAPÍTULO IV.....	16
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	16
4.1. Apresentação de dados	16
4.2. Discussão de dados.....	21

CAPITULO V.....	28
5. Conclusão, recomendações e Referências Bibliográficas	28
5.1. Conclusão.....	28
5.2. Recomendações.....	30
Referências bibliográficas.....	31
Anexos	

CAPITULO I

1. Introdução

Hoje em dia, a sociedade está cheia de filhos que tem pais separados e, maioria das vezes, crescem sem o pai, o que proporciona várias consequências na vida dos filhos podendo influenciar tanto na vida deles como nas suas relações conjugais. Estas relações subjugadas a separação conjugal, pelo modo como têm se multiplicando na actualidade, acarreta diversas consequências aos envolvidos, a exemplo de situações stressantes e stress, de modo geral, conjura-se ao desgaste do organismo, alterações psicofisiológicas em momentos em que a pessoa vê-se forçada a enfrentar uma situação que a irrite, amedronte, confunda, excite ou que a faça muito feliz (Almeida. C. et al, 2000).

Neste contexto, a separação aparece como um processo doloroso para a família pelo simples facto dos membros envolvidos apresentarem possíveis modificações ou mudanças no exercício ou desempenho de um determinado papel parental, como também sérias consequências nas relações entre pais e filhos (Sousa, 2010 apud Bottoli, et al., 2000).

Com isto, Delgado (1996), diz-nos que dentre as mais diversificadas motivações que conduzem famílias ao processo de separação, destaca-se a violência domestica, infidelidade, ciúmes, questões sexuais, o abandono ou falta de afectivo, entre outras. Por outro lado, Costa (1994), defende que os principais factores que contribuem para a ruptura conjugal são: a insatisfação na relação, a falta de comunicação, alterações de papéis entre os cônjuges e a insegurança. De acordo com este autor, a sociedade actual valoriza mais a comunicação e o prazer, aumentando assim os padrões de exigência relacional dos casais, bem como as expectativas de que o amor resolve tudo, embora seja possível notar que são inadequadas quando confrontadas com as dificuldades reais, mudanças sociais e económicas.

A presente pesquisa esta dividida em três secções nomeadamente: os elementos pré-textuais constituídos pela capa, contra capa, declaração de Honra, dedicatória, os agradecimentos, o resumo em portugues e inglês, a lista das tabelas e o índice. Temos a seguir os elementos textuais divididos em capítulos, onde no capítulo I, temos a introdução, a problematização, a justificativa,

os objectivos (geral e específicos), e as questões de pesquisa. No capítulo II, temos a revisão da literatura contendo as variantes discutidas no trabalho, o capítulo III, abrange a metodologia usada no trabalho composta por: descrição do local de estudo, abordagem metodológica, população e amostra, instrumento e técnica de recolha de dados, os procedimentos de colecta de dados, os procedimentos éticos da pesquisa e as limitações do estudo. O capítulo IV, contém a apresentação, análise e discussão de dados obtidos durante o desenvolvimento da pesquisa, e por fim o capítulo V contendo a conclusão e as recomendações. Por último temos os elementos pós textuais, contendo as referencias bibliograficas e os anexos dos instrumentos aplicados no estudo.

1.1. Problema de pesquisa

Para Brito et al. (2010), a separação conjugal é identificada como factor responsável por inúmeras mudanças no quotidiano da família, ainda mais se esta tiver filhos, pois esta realidade envolve transformações na estrutura e na dinâmica familiar instaurando uma nova ordem e configuração familiar cuja união ou conjugalidade fora foi interrompida.

Nestes casos, os filhos são as maiores vítimas, as que mais sofrem e sentem na pele as consequências que esta separação dos pais traz, como dificuldades ou problemas psicológicos e sociais, podendo desenvolver problemas como traumas, angústia, depressão, dificuldades sociais e problemas na obtenção de sucesso e na formação de relacionamentos duradouros, podendo, por outro lado, serem conciliados ao sentimento de culpa pela separação dos pais, sentimento este que pode emergir especialmente em crianças mais novas, o medo de abandono e possíveis crises de ansiedade relativa a separação dos pais, dentre outros sentimentos comuns.

Em função disto, Amato (2009) apud Martins (2009), estima que uma percentagem das crianças passaram pela experiência do divórcio ou separação dos pais antes da vida adulta e muitas delas, ainda encontram vários desafios ou dificuldades em como lidar ou adaptar-se com os novos parceiros dos progenitores e regular o poder parental. Como o divórcio têm se tornado cada vez mais comum na sociedade, verifica-se que tem afectado de modo significativo todas partes envolvidas, sobretudo as crianças.

Em vários estudos realizados nos Estados Unidos da América, constatou-se que cerca de 30 a 50% das crianças sofrem consequências da separação dos pais. Por outro lado, enquanto elevam-se as taxas de divórcio no mundo, Brasil registou cerca de 386,8 mil divórcios em 2021, o que estatisticamente correspondeu a 16,8% a mais do ano anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

No caso específico de Moçambique, tem-se registado vários casos de divórcios nos últimos anos, tendo-se elevado o índice de pedidos de divórcio em 2018 e 2019, somente na cidade de Maputo e segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), só em 2019, deram entrada um total de 159 pedidos de divórcio na cidade de Maputo, três vezes mais que o ano anterior. Constatou-se nos tribunais distritais de Maputo cidade, concretamente nos distritos de KaMpfumu, Nihamankulu e KaMubukwana uma subida de 10,1% dos processos findos em 2019, quando comparado ao igual período do ano anterior (Folha de Maputo, 2020).

Existe ainda um número maior de separados que não constam nos registos dos tribunais, das uniões de facto em que o casal se separa sem passar pelos tribunais e estes casos são mais frequentes na nossa sociedade. Nesta senda, a separação dos pais traz repercussões positivas em alguns casos e negativas na maior parte tanto para os cônjuges tanto para os filhos pois o fim do casamento, as reconstituições das famílias, as novas relações de parentesco e a vida conjugal dos filhos na fase adulta estão cada vez mais presentes no dia-a-dia, dadas a necessidade de estudá-los e percebê-los na sua totalidade.

Com estas percepções, surge a seguinte questão de partida:

- Que associação os filhos jovens fazem do impacto da separação dos pais quando criança com a qualidade das suas relações conjugais?

1.2. Justificativa

Este estudo torna-se relevante a medida em que permite compreender melhor a problematização em questão pelo facto de apresentar vários casos similares na família de separações e os filhos vivendo longe de um dos progenitores, e criou-me uma curiosidade de saber como estes casos acontecem e o que fazer para ajudar a superar tais dificuldades. Além disso, vários autores falam mais sobre os impactos da separação nos pais e no filhos e não como essa

separação pode afectar na vida conjugal dos filhos. Desta forma, este tema é uma inovação daquilo que já era falado e poderá permitir com se olhe mais nesse ambiente de conjugalidade dos filhos que experienciam a separação ainda crianças.

Por outro lado, a sociedade em geral irá compreender melhor como surgem os conflitos entre pais e filhos separados e os pais poderão ter uma visão mais ampla do quanto os filhos sofrem com a ausência deles e poderão participar activamente na vida dos filhos mesmo vivendo separados. Poderá ainda, servir de orientação para crianças e adolescentes que vivenciam esta experiência, ajudando-os a compreender mais os pais caso separem-se e consigam superar de forma positiva estes conflitos, possibilitando a promoção de uma melhor qualidade de vida daqueles que vivenciam estas adversidades e enfrentam os desafios nos relacionamentos familiares.

Para o campo científico, espera-se que este estudo monográfico contribua para essa área, como mais uma fonte para este tema que carece de estudos moçambicanos, cujas abordagens são realizadas em outras perspectivas, podendo maximizar a compreensão dos outros autores, para além de auxiliar na construção de projectos de intervenção familiar da pré-separação, pós-separação e ainda na intervenção dos relacionamentos com e dos filhos.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar a associação que os filhos jovens fazem do impacto da separação dos pais quando criança com a qualidade das suas relações conjugais;

1.3.2. Objectivos específicos

- Identificar junto dos filhos jovens com pais separados, os factores que estes associam à separação dos progenitores;
- Descrever a qualidade da relação que os filhos estabeleceram com os pais após a separação dos progenitores;
- Relacionar o impacto da separação dos progenitores com a qualidade das relações conjugais estabelecidas pelos filhos jovens.

1.4. Questões de pesquisa

- Que factores os filhos jovens com pais separados associam à separação dos progenitores?
- Que qualidades de relações foram estabelecidas entre pais e os filhos após a separação dos progenitores?
- Que impacto a separação dos progenitores tem na qualidade das relações conjugais estabelecidas pelos filhos jovens?

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se o teor científico em que se fundamenta a presente pesquisa, levantada com base em revisão bibliográfica.

2.1. Separação conjugal

Até o século XX, o modelo de família tradicional era vista como pai e mãe vivendo juntos com seus filhos. Essa estrutura era considerada ideal pelo modo autoritário de pensar na sociedade, usada também para a classificação e compressão de como se desestruturavam outros modelos. Actualmente é impossível não enxergar a existência de uma estrutura familiar diferenciada, onde a mais comum é a da família de pais separados pois a separação conjugal é compreendida como uma transição de uma vida familiar que acrescenta questões complexas para todos os membros da família, passando a exigir reorganizações estruturais, processuais e socioeconómicas (Brito et al, 2010).

A separação conjugal, segundo Brito et al. (2010), é identificada como factor responsável por inúmeras mudanças no quotidiano da família, especialmente quando o casal possui filhos, pois esta realidade envolvera transformações na estrutura e na dinâmica familiar, determinando uma nova configuração familiar sendo que rompe com a conjugalidade.

2.2. Causas da separação

Segundo Bottoli. C et al. (2012), quando um casal decide se separar instala-se uma crise na vida das pessoas envolvidas directa ou indirectamente, podendo ser elaborada de uma forma mais ou menos adaptativa. No meio desta, algumas pessoas não conseguem lidar facilmente com as alterações ligadas à separação, pois o rompimento não envolve apenas o sair de casa, mas a necessidade de assumir responsabilidades legais, sociais e emocionais que este momento exige, pois a separação é um processo doloroso onde todos membros da família estão envolvidos, tanto nas modificações bem como no exercício dos papéis parentais.

Viola (2014), aponta várias causas que levam as pessoas a separarem, sob as quais, destacam-se o adultério por parte de um dos cônjuges; a infertilidade do casal; a incompatibilidade de personalidades; a incompatibilidade de papéis; as diferenças de género na solução de problemas; a rotina de ambos ou de um dos cônjuges; a saturação com o tipo de vida do casal; maior exigência de um dos parceiros relativamente a vida emocional; a insatisfação sexual; a ausência de amor na relação; os maus tratos físicos e psíquicos que geralmente são infligidos a mulher.

Na mesma esteira, Viola (2010), salienta que a separação é um momento de crise na vida do casal, onde geralmente ocorre uma reacção de luto pelo fim da união. Este luto decorre da tristeza pela perda do casamento, tristeza que pode iniciar antes mesmo da separação definitiva ou mesmo quando torna-se possível, situações conciliadas ao facto do ex cônjuge ser visto como neutro (sem raiva e rancor intenso ou, por outro lado, quando não é mais visto como uma paixão insubstituível e perfeita), aceitando a sua nova identidade de pessoa solteira ou descasada.

2.3. Consequências da separação conjugal nos filhos

Para nos referirmos as consequências de separação conjugal nos filhos, buscamos em primeira instância, o estudo de Bottoli. C et al. (2012), que começa aferindo que a separação representa um mistério no qual não se tem conhecimento das causas, apenas deve ser explicada por ambos com o máximo de transparência e objectividade. Deste modo, subentende-se que a separação causa efeitos na família e, em especial, nos filhos, pelo facto dos efeitos serem, geralmente, negativos para crianças ou adolescentes que enfrentam o medo e as consequências de um lar desfeito.

Mais adiante, deparamo-nos com várias pesquisas que apontam para duas percepções provocadas nos filhos pelo efeito da separação: o medo inconsciente ou consciente de que o cônjuge também vá embora; e a percepção de que os adultos não são confiáveis. Além disto, destacam-se os momentos delicados e difíceis em que o casal e os filhos passam a viver, a exemplo da custódia ou guarda da criança, a qual inclui visitas e, emocionalmente, destaca-se a perda do ambiente familiar e a reconstrução da convivência diária com um dos pais juntamente com sentimentos de abandono, rejeição e desamor (Bottoli. C et al., 2012).

Para Sousa (2010) citado por Bottoli, C et al. (2012), a separação conjugal gera dependência física e emocional nos filhos em relação a mãe por ser a maior referência parental na casa. Por outro lado, sabe-se que os filhos durante o processo de separação são colocados no meio dos conflitos dos conjugais, fazendo com que o pai, a mãe ou ambos joguem a responsabilidade do filho um contra o outro e, neste processo, alguns dos filhos são mensageiros ou exercem a tarefa de transmitir algum tipo de informações e recados sobre questões financeiras e sobre o quotidiano dos filhos, o que faz com que eles continuem expostos as brigas.

2.4. Relação dos filhos com os pais após a separação

A separação conjugal traz inúmeras mudanças para o homem, a mulher e os filhos cuja guarda dos filhos permanece com a mãe, uma realidade de várias famílias. Constata-se também que a dificuldade de lidar com a separação, bem como o processo de se desvincular do relacionamento, pode colaborar para que as mães dificultem o contacto entre pais e filhos, o que faz com que muitas crianças percam o contacto com o progenitor que não possui a guarda. (Ramires, 1997 citado por Souza et al, 2012).

De acordo com outras pesquisas, o envolvimento parental após o divórcio evidencia e mostra que há uma influência significativa no estilo de vida dos pais que não viverem com os filhos, pelo simples facto da experiência educativa após o divórcio ser marcada por perdas que frustram a gerência da função parental pelo facto da distância gerada pelo afastamento do lar ser um elemento consubstancial para a ruptura do papel parental (Souza, K, et al., 2012). Na verdade, quando há dissolução da conjugalidade, rompem-se os elos matrimoniais sem desfazerem-se do vínculo de parentesco entre pais e filhos cuja manutenção das relações entre ambos é estimulada por razões afectivas e factores matérias que precisam obrigatoriamente de manutenção e educação dos filhos.

2.5. Influência da separação dos pais na vida dos filhos

Referentemente as influências da separação dos pais na vida dos filhos, denota-se que a separação conjugal acarreta uma série de obstáculos psicológicos e sociais que podem durar longos anos até se alcançar uma fase de maior estabilidade. Sendo assim, compreende-se que a ausência pode influenciar a percepção do mundo e de si mesmo, contribuindo para uma auto-imagem ruim

com altos níveis de ansiedade; desenvolvimento afectivo instável; dificuldade para controlar a agressividade; impulsividade e aparecimento de comportamentos depressivos, tanto para crianças, adolescentes e jovens, podendo apresentar problemas comportamentais enquanto outros não apresentam (Almeida. C, et al 2000).

Um dos aspectos que tornou-se determinante no ajustamento dos filhos ao divórcio segundo Moraes et al., (1997) citado por Almeida. C, et al (2000), é a extensão da participação continua dos pais em suas vidas, podendo também se constatar que os filhos de pais divorciados sofrem socialmente, emocionalmente e intelectualmente quando seus pais não estão activamente envolvidos com seu papel, fazendo com que culpem-se pela partida dos pais e percam a auto-estima e iniciativa, conciliando-se a depressão, baixo desempenho académico e dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Nisto, somente os filhos de pais separados que estão minimamente ajustados são os que têm frequentemente acesso, sem conflitos, ao pai e a mãe

2.6. Qualidade das Relações Conjugais

A qualidade das relações conjugais está ligada a satisfação dos cônjuges por ser um fenómeno complexo, muitas vezes definido como uma avaliação pessoal feita por cada um dos cônjuges sobre a qualidade do relacionamento do casal, cuja capacidade dos membros de lidar um com outro, incluindo os filhos, e de ajustar à vida conjugal em determinados momentos faz parte da qualidade conjugal (Schmidt. B, Bolde. S, Vieira. M e Crepaldi. M, 2015).

É sabido que no casamento estão implícitos desafios e projecções feitas antes do matrimónio, acompanhados por uma certa bagagem de experiências familiares, comportamentos, princípios ou valores familiares, frustrações mal resolvidas, conflitos na infância e outras vivências, sob as quais, fazem com que reapareça na vida adulta dos dois: estresses, sofrimentos psicológicos, emocionais e conseqüentemente que contribuem no desgaste e até mesmo o rompimento do enlace marital, importando salientar que os relacionamentos amorosos possuem no psiquismo, particularidades inconscientes preestabelecidas (Schmidt. B et al., 2015).

Estas particulares inconscientes preestabelecidas podem influenciar na escolha do parceiro e, conseqüentemente, o contexto conjugal. Pelo simples facto do contexto conjugal ser um lugar topológico que reúne e sumariza a história anterior e actual dos sujeitos parceiros, olha-se de modo

particular como cada um terá construído seus ideais, suas imagens e fantasias sobre a conjugalidade, evidenciando a necessidade de se buscar as referências, costumes, hábitos ou regras para que o relacionamento se estabelecia a partir dos próprios pais e siga nas gerações familiares futuras, conforme os seus antepassados, tendo em conta que muitas vezes, factores como estes, podem contribuir ou prejudicar o relacionamento numa relação conjugal (Carneiro. F, 2005 citado Quissin. C & Coelho. M, 2014).

Por um lado, pode se afirmar que os relacionamentos amorosos partem de um porto seguro, onde os parceiros completam as suas lacunas de forma inconsciente, pois o casal busca companheirismo, segurança relacional e boa convivência, além de criar expectativas que serão satisfeitas (Quissin & Coelho, 2014).

Por outro lado, Carneiro. F (2005) citado por Quissin & Coelho (2014), diz que casar pode instituir um rito de normalidade para a sociedade porque as pessoas casam-se acreditando que é por amor. Contudo, há necessidades inconscientes de aprovação, de sexo, de preenchimento de um sentimento de vazio, de apoio ou ainda um bom motivo para se libertar das amarguras da família de origem, em busca deste referido “porto seguro”, por um tempo indeterminado.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se os procedimentos metodológicos e técnicos usados para atingir os objectivos da pesquisa, apresentando a descrição do local, abordagem metodológica, população-amostra, critério de inclusão e exclusão, instrumentos e técnicas de recolha de dados, procedimentos de colecta de dados, procedimentos éticos observados no estudo e por fim, as limitações do estudo.

3.1. Descrição do local do estudo

O presente trabalho foi realizado na cidade de Maputo, concretamente nos distritos de Kamavota, no bairro Mavalane B, e no distrito Kamubukwana no bairro Inhagoia A. O bairro Inhagoia A é limitado a norte pelo mercado 25 de Junho separado da rua Valentim, a sul pelo bairro Inhagoia B, a este pelo Uni ao fabril de Moçambique e a oeste pela estrada nacional NR1. O bairro Mavalane B é limitado a norte pelo bairro Hulene A, a sul pela FPLM, a este pelo Av. Julius Nyerere e a oeste pelo bairro Mavalane A.

3.2. Abordagem metodológica

Quanto a abordagem metodológica, neste estudo foi adoptada a pesquisa qualitativa que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Gerhard & Silveira., 2009). A escolha desse tipo de abordagem deve-se ao facto desta buscar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, para além de trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais amplo das relações sociais, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No que diz respeito ao objectivo, centramo-nos na pesquisa exploratória que têm como finalidade esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, para além de ser uma pesquisa que visa proporcionar uma visão geral acerca de determinado facto (Gil, 2008).

O tema da pesquisa é de carácter exploratório porque visa compreender e esclarecer se a separação dos pais vivenciada pelos filhos na infância, influenciou ou influenciou na vida deles e, se a mesma, poderá ser associada as relações que os filhos estabeleceram já crescidos.

No que tange ao procedimento, a pesquisa é um estudo de caso que se reflecte numa leitura mais ampla e minuciosa de um ou mais objectos que possam dar acesso a informais mais detalhadas a respeito da pesquisa. Este estudo de caso consiste em colectar e analisar informações sobre determinado indivíduo, família, um grupo ou uma comunidade afim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa (Pandanov & Freitas, 2013).

Neste sentido, foram entrevistados 5 filhos de 5 famílias a fim de compreender as suas experiencias sobre a separação dos pais na infância e como os mesmos associavam a separação com as relações conjugais estabelecidas.

3.3. População e Amostra

Sendo a população um conjunto de elementos que possuem determinadas características, pode aferir-se que população é uma forma de referenciar um total de habitantes de um determinado lugar (Gil, 2008). Neste caso, a população do estudo, são todos os indivíduos que vivenciaram a separação dos pais na infância.

Segundo Gil (2008), a amostra é o subconjunto do universo ou da população, sob a qual, se estabelecem ou se estimam características do universo ou da população. Para este estudo, trabalhou-se com uma amostra de 5 jovens, sendo 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

O critério de amostragem usado para o trabalho é a amostragem por acessibilidade ou conveniência, onde o entrevistador ou o pesquisador selecciona elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, tendo-se em conta que não é requerido um elevado nível de precisão (Gil, 2008).

Nesta pesquisa, trabalhou-se com as amostras ilustradas na tabela a seguir:

Tabela 1: Amostras segundo sexo e idade

Categorias		Frequência	Percentagem
Sexo	Masculino	2	40%
	Feminino	3	60%
	Total	5	100%
Idade	20-25	3	60%
	25-30	2	40%
	Total	5	100%

Tabela 2: Amostras segundo estado civil

Estado Civil	Frequência	Percentagem
Solteiro	1	20%
União de facto	4	80%

Tabela 3: amostras segundo situação ocupacional

Ocupação	Frequência	Percentagem
Empregado	3	60%
Desempregado	1	20%
Conta própria	1	20%

3.4. Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos nesse estudo:

- I. Indivíduos da faixa etária dos 20-29 anos;
- II. Indivíduos que tenham vivenciado o processo de separação dos pais na infância.

Foram excluídos desse estudo:

- I. Indivíduos que não tinham a idade dos 20-29 anos;
- II. Indivíduos que não tiveram experiência com separação dos pais na infância.

3.5. Instrumento e técnica de recolha de dados

a) Questionário Sociodemográfico

É uma ferramenta que possibilita apurar dados sobre um grupo de pessoas e conhecer os seus perfis populacionais. São colectadas informações ou dados como faixa etária, género, local de residência, nível de escolaridade, renda, etc. Essa ferramenta oferece uma amostra representativa da população, o que possibilita conhecer a distribuição das características demográficas dos respondentes (Oliveira, A., 2021). O questionário foi elaborado pela pesquisadora e contém informações como idade, sexo, profissão e número de filhos.

b) Entrevista

A Entrevista é definida como uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao entrevistado e faz-lhe algumas perguntas, no intuito de obter informações a respeito do que se pesquisa. A entrevista é, portanto, uma forma de interacção social. A escolheu-se esta técnica por ser mais eficiente e flexível que o questionário, para além do entrevistador poder adaptar-se às características das pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista (Gil, 2008).

Nesta técnica, o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, de modo a permitir ou incentivar o entrevistado que esteja a vontade para falar sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (Gerhard & Silveira., 2009).

Para a presente pesquisa, usou-se a entrevista semi-estruturada, elaborada pela pesquisadora contendo 10 questões e as mesmas passaram por um pré-teste de verificação para se constatar e avaliar se as 10 questões respondiam ao objectivo do estudo. Nesta verificação, constatou-se que apenas 9 questões vão encontro do objecto.

3.6. Procedimentos da colecta de dados

Para a realização deste estudo, estabeleceu-se contacto com os participantes da pesquisa para saber se estariam dispostos e disponíveis a participar na entrevista. Com a manifestação do interesse por parte dos entrevistados, coordenou-se o local, as circunstâncias e as condições em que poderia ser feitas as entrevistas, tendo sido muitas delas, o pesquisador a deslocar-se para o domicílio dos entrevistados por ter sido o lugar mais conveniente para os entrevistados. No início das entrevistas, foram explicados detalhadamente os objectivo do estudo e outras curiosidades,

bem como garantidos o anonimato sobre as informações que seriam colhidas na entrevista e sobre possíveis desistências em qualquer etapa da pesquisa.

Após explicar minuciosamente os objectivos, os entrevistados foram entregues a *Folha de informação e consentimento informado* para o entrevistados assinarem e responderem ao *Questionário sociodemográfico*. As entrevistas foram realizadas de modo gradual, um participante por dia, com a duração de 30 a 45 minutos, sob as quais, algumas foram gravadas sob a permissão do participante.

Tendo em conta que todas as entrevistas foram transcritas e de seguida categorizadas segundo o objectivo do estudo, os dados obtidos nas entrevistas foram analisados com base na análise de conteúdo, esta que investiga através da descrição objectiva, sistemática e qualitativa o conteúdo comunicado.

3.7. Procedimentos éticos da pesquisa

Esta pesquisa obedeceu às questões éticas aplicadas na investigação em Psicologia, tendo-se observado na assinatura do consentimento livre e informado, o carácter voluntário sem fins lucrativos, junto da clausura que permite ao participante desistir da entrevista no momento que desejar.

Os jovens ao serem convidados para fazer parte da pesquisa, foram informados quanto a preservação da sua identidade por meio do anonimato e deixados a par dos objectivos, do conteúdo e da duração da entrevista. Além disto, foi solicitada a autorização destes para que as entrevistas fossem gravadas como uma forma de auxiliar na elaboração da presente pesquisa, com a possibilidade de requerer a exclusão de alguma informação que não os deixa confiantes ou embaraçados, no intuito de não prejudicar nenhuma das partes envolvidas.

3.8. Limitações do estudo

- A falta de estudos científicos anteriores envolvendo as duas variáveis: separação dos pais e qualidade das relações conjugais;
- A carência da população disposta a colaborar na pesquisa.

CAPÍTULO IV

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Para a análise e interpretação dos dados obtidos na entrevista foi usada a análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos a descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos de condições de produção/recpeção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016). Com esta análise as informações foram transcritas na íntegra e os resultados confrontados com base na literatura.

4.1. Apresentação de dados

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos nas entrevistas e discutir os mesmos à luz dos objectivos e questões de pesquisa traçadas no capítulo I.

I. Dados do primeiro objectivo específico

No primeiro objectivo específico, procuramos identificar e descrever os factores que estão relacionados com a separação dos pais na visão dos filhos. Neste sentido, temos as seguintes questões e os seguintes discursos.

Questão 1: Lembra-se quando seus pais se separaram? Se sim, como foi para ti?

Participante 1: Lembro sim, foi em 2008, (...), foi muito chato ver meus pais sempre em discussões e agressões, eles discutiam muito e nós presenciávamos tudo. O pior é que depois deles se separarem tivemos que mudar de casa, (...), e daí tive que me adaptar a um lugar que eu não estava acostumada e também habituar a viver sem pai.

P¹2: Lembro sim, foi muito chato. Eu não vivia exactamente com meus pais, (...), não vivenciei por completo o processo, mas bem, não é nada bom saber que seus pais se separaram, (...).

¹ De agora em diante, usaremos a letra **P** para nos referirmos aos Participantes

P3: Lembro sim, foi em 2014. Foi muito difícil me adaptar a uma nova realidade, (...) tive que ficar responsável mais cedo. Hoje posso dizer que foi melhor eles terem-se separado, porque meu pai bebia muito e agredia a minha mãe com frequência.

P4: Lembro sim, foi em 2015, foi muito difícil, nós não tivemos conhecimento logo da separação, minha mãe escondeu isso por um tempo (...). O tempo foi passando e ela acabou nos dizendo, disse para mim primeiro por ser a mais velha e claro que não foi fácil para mim, pois eu considerava o meu pai o melhor do mundo e não esperava isso dele.

P5: Lembro sim. Eu era bem novo, não percebia nada, mas fui sentindo falta da presença do meu pai em casa.

Questão 2: Na sua opinião, quais foram os motivos da separação?

P1: Acho que foi traição da parte do meu pai. Eles também viviam em desentendimentos e brigas constantes.

P2: Não sei dizer qual foi o motivo, não posso mentir.

P3: Eu acho que foi pela agressão que ela sofria, ele batia muito nela, (...) e a minha mãe acabou fugindo desses maus tratos e voltou para casa da minha avó (mãe dela).

P4: Não sei ao certo qual foi o motivo da separação, mas eu acho que meu pai se distanciou da minha mãe, teve outra mulher fora e decidiu ficar por lá.

P5: Não sei ao certo, mas acho que foi por causa de outra mulher.

II. Dados do segundo objectivo específico

Neste objectivo, procuramos descrever a qualidade da relação que os filhos estabeleceram com os pais após a separação, ao que obtivemos as seguintes respostas:

Questão 3: Depois de separados com quem ficou a guarda?

P1: Minha mãe.

P2: fiquei com a Tia

P3: Ficamos com a nossa mãe

P4: Ficamos com a nossa mãe

P5: Ficou com a mãe

Questão 4: Depois de separados, como ficou a relação com o progenitor distante?

P1: Péssima! Ele se distanciou de nós, não cuidava, não dava pensão alimentícia, ficou totalmente no silêncio sem sequer procurar saber como nós estávamos, e é isso, tive que aprender a viver sem ele, sem o carinho e amor dele.

P2: Normal.

P3: Ficamos distantes, meu pai bebia muito, que quase nunca se importava conosco, e nem contribuiu para a nossa educação, (...).

P4: Nossa relação é muito difícil, praticamente não nos falamos, eu só falo com ele quando preciso de alguma coisa, se ele quiser ajudar, ele ajuda, se não, ele não o faz, (...)

P5: Ficou muito distante, não somos amigos e nunca fomos, somos conhecidos.

Questão 5: Como era a relação com o progenitor próximo-mãe?

P1: Normal. Tivemos uma relação saudável, ela me ensinou muitas coisas e também contribuiu para a minha educação.

P2: Normal.

P3: Ficou muito forte, porque acabou sendo pai e mãe ao mesmo tempo, (.,.).

P4: Tenho uma boa relação com a minha mãe. É a única coisa boa que me restou, já que o meu pai não está presente, ela sempre está comigo, eu posso contar com ela em todos momentos.

P5: A relação com minha mãe ficou muito forte, pois ela cuidou de mim e teve que assumir todas as despesas sozinha.

Questão 6: como define a sua relação com seus pais actualmente?

P1: O tempo passou e eu cresci. E como meu pai não dava a pensão, tiveram que recorrer à justiça para que pelo menos ele desse a pensão alimentícia., (...).Nos apresentou a casa onde vive com a actual esposa (...). Hoje em dia nos encontramos só nas cerimónias da família nas quais é obrigatório participar, e as conversas que temos são sobre valores para pagar escola, ou ele ligar as vezes para mama e informar sobre alguma cerimónia familiar.

P2: posso dizer que é boa.

P3: Acho normal. Tenho uma boa relação com a minha mãe e com ela que eu cresci, e o meu pai só procuramos a ele quando há algo de urgente ou nos encontramos em situações familiares.

P4: Continua sendo a mesma na parte do meu pai, não nos falamos e com a minha mãe é como eu disse, muito boa.

P5: Com a minha mãe sempre muito forte, ela sempre foi a melhor para mim, já o meu pai nunca deu espaço para uma simples conversa, basta tentar conversar com ele sempre está ocupado.

III. Dados do terceiro objectivo

Neste objectivo, procuramos relacionar a separação dos pais com a qualidade das relações dos filhos, e pudemos obter as seguintes respostas:

Questão 7: Como define a sua relação conjugal?

P1: Infelizmente não estou em um relacionamento agora, mas os que tive sempre foram conturbados, (...), nunca tive sorte no amor. Quando me relaciono no início aparenta estar tudo bem, mas depois de algum tempo começa a dar errado, todos os meus relacionamentos foram cheios de discussões e traições depois a pessoa se distancia e ficamos sem falar.

P2: Saudável.

P3: Muito boa

P4: A minha relação conjugal é boa.

P5: Muito boa

Questão 8: Acha que a separação de seus pais influenciou na sua vida/ ou na forma como escolheu um parceiro?

P1: Acho que sim. Eu nunca consegui superar o facto do meu pai ter nos deixado por outra, passamos por muitas dificuldades, toda a vida parece não andar e não temos a quem recorrer porque ele não se importava. E enfim, se a minha mãe não teve sorte no amor, acho que eu também não por isso, coisas da família...é tudo culpa dele.

P2: Não influenciou. Pois acho que cada um é livre de escolher o parceiro que deseja.

P3: Influenciou sim na minha vida porque passamos por muitas dificuldades, e acho que se meu pai não tivesse sido daquele jeito, as coisas não ocorreriam assim. Tive que deixar de estudar para trabalhar para poder ajudar a minha mãe nas despesas, tive que ser responsável de muita coisa, (...).

P4: Sim, influenciou porque eu acabei me culpando, achava que eles tivessem se separado por minha causa, achava que eu fosse um peso na vida deles, e minhas relações não davam certo, e daí eu pensava, se o meu pai não me amava tanto, qual seria o homem que ia me amar?

P5: Influenciou de certa forma na minha vida, tanto no ambiente escolar, no meio dos amigos, em todas as vertentes posso dizer. Eu sempre que precisava dele para me ajudar com alguma, ele não aceitava, nunca atendeu aos meus pedidos por isso sei que não posso contar com ele e isso é frustrante.

Questão 9: Como vê o seu parceiro hoje?

P1:

P2: Vejo-o do mesmo jeito que lhe conheci, não mudou nada, continuamos apaixonados, o sentimento não mudou desde que lhe conheci.

P3: Vejo ela como uma boa mulher e uma boa mãe para nossa filha.

P4: Vejo ele como um bom parceiro, e acho que escolhi um bom pai para minha filha, eu sei que independentemente de nos estarmos juntos ou não, ele vai cuidar da nossa filha.

P5: Vejo ela como uma boa parceira, é claro que uma relação sempre tem altos e baixos, mas conseguimos gerir tudo juntos.

4.2. Discussão de dados

Com os dados acima apresentados, passamos neste momento para a análise e sua discussão, tendo como base questões de pesquisa derivadas dos objectivos específicos.

Na primeira questão pretendíamos saber se os filhos lembram quando e como foi o processo separação dos pais para os filhos, tivemos os seguintes discursos: “foi muito chato ver meus pais sempre em discussões e agressões, eles discutiam muito (P1)”. “foi muito chato”(P2); “Foi muito difícil me adaptar a uma nova realidade (P3)”; “Foi muito difícil, nós não tivemos conhecimento logo da separação, minha mãe escondeu isso por um tempo (...) (P4)”; “Lembro sim. Eu era bem novo, não percebia nada, mas fui sentindo falta da presença do meu pai em casa (P5)”.

Todos os participantes mostraram o quanto foi difícil vivenciar esse momento triste na vida deles e que depois dessa separação a vida tornou-se mais difícil, trazendo algumas consequências, em que alguns deles dizem que não poderiam ter acontecido se os pais estivessem juntos. No meio disto, existem aspectos comuns e alguns que são diferentes em relação a vivência da separação, isto pelo facto de como ocorreu a separação em cada família.

Para um dos participantes, a separação foi vista de forma positiva, afirmando que foi uma boa solução devido aos conflitos dos pais e agressões advindas do pai alcoólatra, “*Hoje posso dizer que foi melhor eles terem se separado, porque meu pai bebia muito e agredia muito a minha mãe (...)*” (P3).

Para outros, foi um factor negativo pois viram a separação como algo ruim, em termos de mudança de vida em geral que causou o distanciamento com um dos progenitores nesse, caso, o pai, como se pode confirmar nos discursos que se seguem: *O pior é que depois deles se separarem tivemos que mudar de casa, (...) daí tive que me adaptar a um lugar que eu não estava acostumada (P1), Foi muito difícil me adaptar a uma nova realidade (P3).*

Sousa (2010) citado por Bottoli et al. (2000), diz que separação é um processo doloroso onde todos membros da família estão envolvidos, podendo trazer modificações para o exercício dos papéis parentais, como também sérias consequências nas relações entre pais e filhos.

Na segunda questão, procuramos saber por meio do objectivo quais foram os motivos da separação na visão dos filhos, e tivemos os seguintes discursos: “*acho que foi traição, da parte do meu pai, (P1)*” “*...Não sei ao certo...*, (P2)”, a P2, não soube dizer o real motivo da separação pois ela vivia com a tia e não esteve presente quando os pais se separam, embora também fosse menor de idade, *Eu acho que foi pela agressão que ela sofria, ele batia muito nela, (...) e a minha mãe acabou fugindo desses maus tratos...*, (P3), para a P4, a separação foi pela distância ou falta de amor da parte do pai, dizendo “*meu pai se distanciou da minha mãe, teve outra mulher fora e decidiu ficar por lá*”, é de salientar que o pai da P4 trabalhava África do sul e ele reconstruiu sua nova família lá, para o P5 também foi traição, segundo o seguinte discurso: “*(...) acho que foi por causa de outra mulher*”.

Podemos verificar que a maioria dos jovens apontam a traição como motivo da separação dos pais, da parte do pai, tendo este abandonado a família para viver com outra mulher, ou como no caso do P3, em que se aponta para agressões, afirmando ter sido a melhor opção e alívio para a mãe os pais se separarem.

Na terceira questão, pretendia-se saber com quem ficou a guarda, e pelos seguintes discursos: “*minha mãe*” (P1), “*fiquei com a tia*”,(P2), *ficamos com nossa mãe*, (P3) , *ficamos com*

nossa mãe (P4), ficou com a mãe, (P5), pode-se perceber que em geral a guarda dos filhos sempre permanece com a mãe, cabendo ao pai conceder a pensão, uma situação rara se o caso ou a situação for inversa.

Na quarta questão, em que procuramos saber como ficou a relação dos filhos com os pais após a separação, tivemos os seguintes relatos: “*Péssima! Ele se distanciou de nós, não cuidava (...), ficou totalmente no silêncio sem sequer procurar saber como nós estávamos...*”, (P1); para a P2, a relação ficou normal, “*Ficamos distantes, meu pai bebia muito, que quase nunca se importava conosco...*” (P3); “*Nossa relação é muito difícil, praticamente não nos falamos eu só falo com ele quando preciso de alguma coisa...*” (P4); “*Ficou muito distante, não somos amigos e nunca fomos...*” (P5).

Em função disto, alguns pesquisadores como Furstenberg. N, (1985) e Ehrenberg. P, (2008), afirmam que a maioria das crianças, filhos de pais separados caracterizam a sua relação com o pai como de grande distância e com uma comunicação pobre, indicando menor contacto verbal e físico com o pai.

Para todos os participantes, o relacionamento com o pai ficou distante, isso porque alguns culpam o pai pelas dificuldades que tiveram na vida e porque os pais não se interessam e não contribuíram na educação dos filhos e muito menos tentam manter uma aproximação para uma boa relação de pai-filho.

Na quinta questão, procuramos saber como ficou a relação dos filhos com a mãe e foi possível perceber que os jovens relacionam-se melhor com a mãe, por ser a única figura presente na vida deles. Isto, se pode comprovar nos discursos subsequentes: “*Normal. Tivemos uma relação saudável, ela me ensinou muitas coisas e também contribuiu para a minha educação*” (P1); “*Normal*” (P2); “*Ficou muito forte, porque acabou sendo pai e mãe ao mesmo tempo...*” (P3); “*Tenho uma boa relação com a minha mãe. É a única coisa boa que me restou, já que o meu pai não está presente, ela sempre está comigo, eu posso contar com ela em todos momentos*” (P4); “*A relação com minha mãe ficou muito forte, pois ela cuidou de mim e teve que assumir todas as despesas sozinha*” (P5).

No que diz respeito a sexta questão, relacionada com a relação actual dos filhos com os pais, a maioria dos jovens afirma continuar distante do pai, mesmo crescidos e cientes sobre separação dos pais, o distanciamento na parte do pai continua intacto, por factores como a mudança de casa e pelo facto do pai não ter evitado o distanciamento entre ambos. Os jovens enfatizam não ter aproximação, só falam com os pais em algumas ocasiões, quando precisam de algo (recursos financeiros), ou em casos de eventos familiares onde são obrigados a participar.

Como forma de provar o que foi dito acima, apresentamos os seguintes discursos: *“Hoje em dia nos encontramos só nas cerimónias da família nas quais é obrigatório participar, e as conversas que temos são sobre valores para pagar escola”* (P1); *“... meu pai só procuramos a ele quando há algo de urgente ou nos encontramos em situações familiares”* (P3); *“Continua sendo a mesma na parte do meu pai, não nos falamos...”* (P4); *“o meu pai nunca deu espaço para uma simples conversa, basta tentar conversar com ele sempre está ocupado”* (P5).

Novamente, buscamos Furstenberg e Norb. (1985) citado por Martins, M. (2009), estes que aferem que após a separação, a maioria dos pais não procura manter contacto com os filhos, havendo muito pouco envolvimento, o que coincide com os dados em apresentação.

Não distante desta, Stone. (2006), afirma que o contacto que os pais têm com os filhos após a separação diminui, não sendo na maioria das vezes auto-suficiente para estabelecer ou manter uma relação de aproximação. Contudo, esta diminuição do contacto entre pais e filhos pode ser explicada por inúmeros factores como a ordem do tribunal, a situação financeira do pai, a distância geográfica e ainda pela natureza da relação que o pai e a mãe mantêm.

Diferentemente da relação entre pais e filhos, os jovens mostram que a relação com a mãe sempre foi boa e que eles criaram um vínculo muito forte: *“posso dizer que é boa”* (P2); *“tenho uma boa relação com a minha mãe é com ela que eu cresci...”* (P3); *“(...) com a minha mãe é como eu disse, muito boa”* (P4); *“Com a minha mãe sempre muito forte, ela sempre foi a melhor para mim”* (P5).

Em detrimento disto, Martins. M, (2009), afirma que a separação aumenta a hipótese da criança ficar mais próxima de um dos progenitores e, conseqüentemente, as mães saem em

vantagem em relação a aproximação com os filhos e desvantajoso para os pais que acabam se afastando.

No que diz respeito a sétima questão enquadrada no terceiro objectivo específico, sob a qual procuramos relacionar a separação dos pais com a qualidade das relações conjugais dos filhos e na definição da relação conjugal, tivemos os seguintes discursos: *“Infelizmente não estou em um relacionamento agora, mas os que tive sempre foram conturbados, nunca tive sorte no amor meus relacionamentos foram cheios de discussões e traições depois a pessoa se distancia”* (P1); para a P1, foi difícil responder sobre seus relacionamentos, pois estes todos foram um fracasso. Para além disto, podemos perceber que teve o mesmo caminho que a mãe, relacionamentos conflituosos e cheios de traições.

Em contrapartida, os outros participantes tem uma visão positiva dos seus relacionamentos: *“Saudável”* (P2); *“Muito boa”* (P3); *“A minha relação conjugal é boa”* (P4); *“Muito boa”* (P5).

Na oitava questão, procuramos saber se a separação dos pais influenciou na vida do jovem e/ou na forma como escolheu um parceiro: *“Acho que sim. Eu nunca consegui superar o facto de o meu pai ter nos deixado por outra, passamos por muitas dificuldades, toda a vida parece não andar e não temos a quem recorrer porque ele não se importava. E enfim, se a minha mãe não teve sorte no amor, acho que eu também não por isso, coisas da família...é tudo culpa dele”* (P1); *“Não influenciou. Pois acho que cada um é livre de escolher o parceiro que deseja”*. (P2); *“Influenciou sim na minha vida porque passamos por muitas dificuldades, e acho que se meu pai não tivesse sido daquele jeito, as coisas não ocorreriam assim. Tive que deixar de estudar para trabalhar para poder ajudar a minha mãe nas despesas, tive que ser responsável de muita coisa...”* (P3); *“Sim, influenciou porque eu acabei me culpando, achava que eles tivessem se separado por minha causa, achava que eu fosse um peso na vida deles, e minhas relações não davam certo, e daí eu pensava, se o meu pai não me amava tanto, qual seria o homem que ia me amar?”* (P4); *“Influenciou de certa forma na minha vida, tanto no ambiente escolar, no meio dos amigos, em todas as vertentes posso dizer. Eu sempre que precisava dele para me ajudar com alguma, ele não aceitava, nunca atendeu aos meus pedidos por isso sei que não posso contar com ele e isso é frustrante”* (P5).

Podemos perceber que quase todos os participantes tiveram uma vida difícil devido a mudança da estrutura familiar, mudança de casa e também por ter começado a trabalhar cedo para ajudar nas despesas da casa e a mãe. Para alguns, após a separação tiveram uma percepção diferente, vendo este como uma solução melhor para os conflitos que haviam no seio familiar, como é o caso do P3, que ao perceber o sofrimento da mãe, viu a separação como um alívio para ela, e a P1 que, apesar de ter raiva do pai, percebe hoje que a sua ausência livrou-os das brigas intensas e constantes que os pais tinham.

Além desses factos, podemos perceber que alguns se culpam depois da separação, como é o caso da P4: *"Sim, influenciou porque eu acabei me culpando, achava que eles tivessem se separado por minha causa, achava que eu fosse um peso na vida deles..."*, isto acontece porque os pais não falam de forma aberta da separação. Os filhos, só vêem os pais se distanciando sem conhecer os motivos e por isso se culpam.

Na nona questão, procuramos saber como os participantes vêem o seu parceiro/a hoje em dia: *"Vejo-o do mesmo jeito que lhe conheci, não mudou nada, continuamos apaixonados, o sentimento não mudou desde que lhe conheci"* (P2); *"Vejo ela como uma boa mulher e uma boa mãe para nossa filha"* (P3); *"Vejo ele como um bom parceiro, e acho que escolhi um bom pai para minha filha, eu sei que independentemente de nos estarmos juntos ou não ele vai cuidar da nossa filha"* (P4); *"Vejo ela como uma boa parceira, é claro que uma relação sempre tem altos e baixos, mas conseguimos gerir tudo juntos"* (P5).

Os jovens participantes demonstraram em seus discursos que têm relacionamentos saudáveis com seus parceiros e que nessa parte, a separação de seus pais não os influenciou, pois os mesmos vieram para melhorar certas coisas nas suas vidas. Podemos perceber também que os relacionamentos são uma forma de refúgio do ambiente familiar conflituoso, por isso muitos vêem-na como uma solução. Para Quissin e Coelho (2014). os relacionamentos amorosos partem de um porto seguro, onde os parceiros completam as suas lacunas de forma inconsciente, pois o casal busca companheirismo, segurança relacional e boa convivência, além de criar expectativas que serão satisfeitas.

Além disto, uma das jovens demonstrou estar feliz com a escolha do seu parceiro e pai da sua filha: *“Vejo ele como um bom parceiro, e acho que escolhi um bom pai para minha filha, eu sei que independentemente de nos estarmos juntos ou não ele vai cuidar da nossa filha”* (P4). A P4 se sente feliz e segura com o seu bom parceiro e não ter seguido o mesmo caminho que a mãe, isso porque ao longo do percurso conseguiu adoptar estratégias que não a permitissem seguir o caminho da mãe por ter vivenciado a separação e a vivência após a separação. Com isto, a P4 procurou não cometer os mesmos erros que a mãe na escolha de um parceiro e um pai adequado e bom para a filha.

CAPITULO V

5. Conclusão, recomendações e Referências Bibliográficas

5.1. Conclusão

Após a apresentação e discussão dos dados, conclui-se que a separação é um processo doloroso que causa sofrimento ao casal e aos filhos. Este sofrimento traz várias mudanças na estrutura familiar e gera varias consequências ou sequelas que dependem do modo como foi vivenciado. Esta separação pode ser desencadeada por vários factores, como a insatisfação sexual, a falta de amor, ciúmes, o adultério, violências e abusos por parte do marido para esposa.

Nos casos analisados, os filhos demonstraram que a maior causa da separação dos pais foi a traição e esta, depois da separação, faz com que haja mudanças na estrutura familiar que gera desgaste emocional, física e financeira. Neste processo todo, os filhos são os que mais sofrem no processo de separação, pois alguns pais nesse momento esquecem deles e até colocam os filhos no meio das brigas.

São várias consequências da separação para os filhos, porém, apesar dos múltiplos sofrimentos vividos pelos filhos, foi possível notar que alguns filhos vêem a separação dos pais como algo positivo porque saem de um ambiente de conflito para um ambiente mais harmonioso e construtivo. Com isto, não se quer dizer que os filhos despedem-se por completo dos traumas da separação ou que não demonstrem reacções sofridas, por terem passado tantas dificuldades após a separação dos pais e por terem passado por um processo de readaptação datada de responsabilidades.

No entanto, deu para perceber que o relacionamento entre pais e filhos não é agradável, praticamente não existe uma relação após a separação, pois quase todos demonstraram que não tem contacto com o pai, eles apenas se encontram em ocasiões festivas da família ou para alguns em caso de necessidade. Fora isso, os filhos se sentem abandonados pelos pais após a separação por não se mantiveram distantes.

Por outro lado, uma das participantes ainda sente raiva do pai por ele ter a abandonado para ficar com outra mulher, demonstrando que culpa ao pai pela vida que tem actualmente e pelo seu

fracasso em relacionamentos e alguns sentiram-se culpados pela dos separação achando que a partida do pai era por causa deles, que eles eram uma despesa e por isso o pai os abandonou, como é o caso da P4, o que fez com que ela se sentisse deprimida até que percebe-se que foram outros motivos que os levaram a separação.

Foi possível também notar que os participantes criaram um vínculo maior com a figura mais próxima, nesse caso a mãe, por ela ter ficado com a guarda e ser a uma das únicas figuras que eles vêem como exemplo e podem contar. A parte mais difícil para eles foi conseguir um sustento para casa, isso da parte dos homens que tiveram que trabalhar cedo para ajudar a mãe nas despesas da casa.

Em relação ao relacionamento conjugal dos filhos, todos demonstraram satisfação pelas escolhas dos seus parceiros, excepto a P1, que não está em um relacionamento e culpa os pais pelo seu fracasso. Os outros participantes demonstraram que tem uma vida conjugal estável e apesar da presença de conflitos nas relações, acreditam que juntos podem possam ultrapassar.

Para finalizar, alguns sentem-se felizes pelas suas escolhas e por ter aprendido algo com a experiência de separação dos pais, pois não cometeriam o mesmo erro, por isso, decidiram fazer boas escolhas e não repetir os erros dos pais, criando uma imagem identitária diferente, movida pela vontade de serem melhores que os pais em suas relações e nunca abandonar seus filhos.

5.2. Recomendações

Eu recomendo que os pais sejam mais prestativos e mais presentes na vida dos filhos independentemente de uma separação, para que os mesmos se sintam acolhidos e amparados, pois desta forma, pode-se garantir que haja uma convivência mais harmoniosa, construtiva e amigável. Por outro lado, exortar aos pais que o seu mau relacionamento com a parceira/o não deve interferir no relacionamento afectivo com os filhos e muito menos na educação ou criação deles.

Tendo em conta que cada um dos progenitores tem a seu papel na criação dos filhos, é imperioso que se cumpra para que tenham filhos mais saudáveis. Nisto, também é imperioso que os pais conversem com seus filhos sobre a decisão de separar-se de modo a tranquiliza-los sobre o futuro, para que os filhos não se sintam culpados e não haja distanciamento entre os pais.

Este estudo monográfico mostrou-nos que nenhum filho gosta de presenciar brigas e discussões dos pais, muito menos agressões, e aqui recomendo que o evitem, dialoguem e poupem os filhos de possíveis transtornos traumáticos e e outros distúrbios que podem advir desses comportamentos.

Aos filhos, recomendo que entendam mais os pais em casos de separação, e que procurem ajuda, isto é, falar e partilhar os sentimentos e receios com um amigo, familiar ou um psicólogo para ajudar a lidar com a situação e fazer com que se sintam melhor.

Os pais também podem procurar ajuda.

Referências bibliográficas

Almeida. C, Peres. E, Garcia. M, e Pellizzar. M, (2000). *Pais separados e filhos; uma análise funcional das dificuldades de relacionamento*. Campinas: Rev. Estudos de psicologia.

Bardin. L, (2016) *Análise de conteúdo*. São Paulo: edições 70 grupo almeida

Brito, et al. (2010), *Separação conjugal: suas implicações e os desafios conjugais no casamento e na separação*. São Paulo: Universidade Católica

Bottoli. C, Antoniazzi. M, Dernadi. A, Silva. L, (2012), *Separação conjugal: suas implicações e os desafios para a psicologia*, Psicologia-unifra, Brasil.

Folha de Maputo, (2020), Ha cada vez mais divorcios na cidade de Maputo, noticias. <https://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/nacional/ha-cada-vez-mais-divorcios-na-cidade-de-maputo/#0>

Furstenberg. F e Norb. C. (1985), *parente apart: pattens of childrearing after marital disruption*, *journal of marriage and the Family*, 47, 893-904.

Gerhard e Silveira. (2009), *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: editora da UFGS.

Gil (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa de pesquisa social*. (6 Ed), São Paulo: Atlas.

Martins. M. (2009). *Influencia do divórcio na relação Pai-filhos*. ISPA.

Moraes. C et al. (1997), *Grupo de apoio a pais separados*. São Paulo: Instituto de Psicologia.

Oliveira. A (2021), *Como aplicar o questionário sociodemográfico nas estratégias de marketing*. Blog Mindminers

Pandanov e Freitas (2013), *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho académico*. 2ª ed, Rio Grande do sul-Brasil: Feevale.

Quissin. C e Coelho (2014), *A influencia das famílias de origem nas relações conjugais*. Vol.18, Porto Alegre.

Schmidt. B, Bolde. S, Vieira. M e Crepaldi. M. (2015). *Relacionamento conjugal e características sociodemográficas de casais heteroaffectivos*. V. 15 N (3), Brasil.

Sousa. (2010). *Rompimento Conjugal: um novo tem nos juizos da familia. Usos e sentidos do termo estrutura*. São Paulo.

Souza. K, Smeha. L e Around. J. (2012), *A relação entre pai e filho(s), após a separação conjugal*. N (37), Brazil.

Stone, G. (2006), *An exploration of factores influencing he quality of childrens relationships with their father following divorce*. Jouney of divorce e remarriage

Viola. S. (2014). *O divórcio na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Faema

Anexos

Anexo I: Folha de informação e consentimento informado

Folha de informação e consentimento informado

Estimado (a) Jovem!

Enquanto Licenciando em Psicologia Social e Comunitária na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane de Maputo, sob supervisão do Prof, Dr. Etelvino Mutatisse, estou a desenvolver um trabalho de investigação do final do curso intitulado **Que associação os filhos jovens fazem da separação dos pais quando criança com a qualidade das suas relações conjugais**, com a finalidade de compreender se os filhos associam as suas relações conjugais com a separação dos pais ocorrido na infância. Solicito, por isso, a vossa participação (Jovens) neste estudo, prestando uma entrevista a ser gravada em áudio, com duração estimada de 30 a 45min, em torno das vossas experiências vividas após a separação de seus pais.

A vossa participação nesta pesquisa deve ter um carácter voluntário e não envolve nenhuma remuneração, podendo desistir individual/colectivamente a qualquer momento. Neste sentido, podem recusar e/ou retirar este consentimento a qualquer momento que o desejarem, sem prejuízo para ambas as partes. Têm ainda o direito de determinar que sejam excluídas do material da pesquisa as informações que já tenham sido dadas e, todo o estudo decorrerá segundo os princípios éticos internacionais aplicados à investigação em Psicologia. Todos os dados recolhidos são confidenciais, sendo analisados anonimamente no decurso da investigação.

Como possíveis benefícios da vossa participação, os resultados da pesquisa poderão permitir esclarecer se as experiências vividas após a separação dos seus pais na infância se associa a qualidade das suas relações conjugais. Poderão ter o benefício de receber um aconselhamento, se no decorrer da recolha de dados um membro manifestar desconforto emocional.

Anexo II: Declaração Do Responsável Pela Participação

DECLARAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPAÇÃO

Após ter lido os termos contidos neste consentimento esclarecido, concordo em participarmos como Informantes, colaborando, dessa forma, com a pesquisa. A nossa participação é voluntária e está formalizada por meio da aceitação deste termo. Poderemos deixar de participar a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo à minha família.

Li o termo e concordo em participarmos da pesquisa.

(Assinatura do responsável pela participação)

O investigador: Queila Mateus Cuna

Anexo III: QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Este questionário destina-se a recolher dados sociodemográficos dos filhos jovens de pais separados. Solicito que preencha os dados do questionário e coloque uma **x** no espaço que estiver mais de acordo com a sua situação.

Género:

Masculino _____ Feminino _____

Idade: _____ anos

Estado civil: Casado/a _____ solteiro/a _____ divorciado/a _____ Viúvo/a _____ União de facto: _____

Escolaridade: _____

Situação Profissional: _____

Número de filhos- _____

Idade que vivenciou a separação dos pais: _____

Anexo IV: Guião de entrevista

Guião de entrevista

Tema: Separação dos pais e seu impacto qualidade das suas relações conjugais dos filhos: Estudo de caso 5 filhos da cidade de Maputo.

Objetivos

Objetivo geral: Analisar a associação que os filhos jovens fazem do impacto da separação dos pais quando criança com a qualidade das suas relações conjugais

Objetivos específicos:

- Identificar junto dos filhos jovens com pais separados os fatores que estes associam à separação dos pais;
- Descrever a qualidade da relação que os filhos estabeleceram com os pais após a separação dos progenitores;
- Relacionar o impacto da separação dos progenitores com a qualidade das relações conjugais estabelecidas pelos filhos jovens.

Objetivos	Questões
Identificar junto dos filhos jovens com pais separados os factores que estes associam à separação dos progenitores	<ul style="list-style-type: none">➤ Lembra de quando os seus pais se separaram? Se sim, como foi para ti?➤ Na sua opinião, quais foram os motivos da separação?
Descrever a qualidade da relação que os filhos estabeleceram com seus pais após a separação dos progenitores	<ul style="list-style-type: none">➤ Depois de separados, com quem ficou a guarda?➤ Como era a relação com o progenitor distante?➤ Como era a relação com o progenitor próximo?

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Como define a sua relação com seus pais atualmente
Relacionar o impacto da separação dos progenitores com a qualidade das suas relações conjugais estabelecidas pelos filhos jovens	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Como define a sua relação conjugal? ➤ Acha que a separação de seus pais influenciou na sua vida/ ou na forma como escolheu um parceiro? ➤ Como vê o seu parceiro/a hoje?

Tabela 2: Quadro dos objectivos e questões